OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA: REVISÃO SOBRE O DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO NA EMERGÊNCIA

Juliana Hissami Koshita[1]

[1]Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Maringá – PR (julianahissami@gmail.com)

Introdução: A oclusão da artéria central da retina (OACR) é uma emergência oftalmológica crítica, sendo classificada como uma variante de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico. Caracteriza-se pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo para as camadas internas da retina, resultando em perda visual monocular grave e indolor que ocorre em segundos. A etiologia é predominantemente não-arterítica, frequentemente associada a fenômenos tromboembólicos originados nas artérias carótidas ou no coração. Causas arteríticas exigem exclusão imediata em pacientes idosos devido ao risco iminente de perda visual bilateral e complicações sistêmicas. **Objetivo:** O presente estudo objetivou realizar uma revisão da literatura sobre a fisiopatologia, o quadro clínico, os métodos diagnósticos e as atuais evidências terapêuticas para a OACR no contexto da medicina de emergência. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa fundamentada em diretrizes da American Academy of Ophthalmology e bases de dados como PubMed e StatPearls, focando em consensos e estudos publicados entre 2021 e 2026. **Resultados:** O diagnóstico fundamenta-se na história clínica e no exame de fundoscopia, que revela o edema retiniano e a "mancha vermelho-cereja" na fovéola. A tomografia de coerência óptica (OCT) auxilia na fase hiperaguda ao demonstrar hiperrefletividade das camadas internas. No manejo terapêutico, intervenções conservadoras como massagem ocular e hipotensores tópicos possuem evidências de eficácia limitada. Entretanto, a administração de ativador de plasminogênio tecidual intravenoso (IV tPA) em uma janela de até 4,5 horas tem demonstrado potencial para melhorar os desfechos visuais em pacientes selecionados. A triagem imediata para centros de AVC é mandatória para a prevenção secundária de eventos isquêmicos cerebrais e cardíacos fatais. **Conclusões:** A OACR exige reconhecimento rápido e abordagem interdisciplinar. Devido ao prognóstico visual reservado na maioria dos casos, o foco do manejo na emergência deve recair no diagnóstico precoce, na consideração de terapias de reperfusão precoces e, crucialmente, na investigação sistêmica para prevenir morbidades vasculares futuras.

Palavras-chave: Oclusão arterial retiniana. Isquemia. Emergência.

Área temática: Emergências oftalmológicas e otorrinolaringológicas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MAC GRORY, B. *et al*. **Management of Central Retinal Artery Occlusion**: A Scientific Statement From the American Heart Association. **Stroke**, [s. l.], v. 52, n. 6, p. e282-e294, 2021. DOI: 10.1161/STR.0000000000000366.

TRIPATHY, K.; SHAH, S. S.; WAYMACK, J. R. **Central Retinal Artery Occlusion**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2026. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470354/. Acesso em: 4 abr. 2026.